

Dez Moedas e Uma Camisa

Por Paris Reidhead

(Transcrito da Fita)

INTRODUÇÃO

Hoje eu gostaria de falar com vocês sobre o tema "Dez Moedas e Uma Camisa", como achamos aqui em Juízes, Capítulo 17. Lerei o capítulo e depois lerei também uma parte do 18° até o 19° capítulo para que o acontecimento fique esclarecido. "Havia um homem da região montanhosa de Efraim cujo nome era Mica." Antes, me permitam contar-lhes um pouco acerca do acontecimento. Houve uma situação onde os amorreus recusaram permitir ao povo da tribo de Dã acesso a Jerusalém e os confinaram no monte de Efraim. É algo triste quando o povo de Deus permite que o mundo o leve a uma posição inábil. Então o povo de Dã estava impossibilitado de chegar a Jerusalém. A partir disso vêm os problemas que estamos preste à ver.

JUÍZES 17:1-13 (RA)

Havia um homem da região montanhosa de Efraim cujo nome era Mica, que disse à sua mãe: Os mil e cem siclos de prata que te foram tirados, por cuja causa deitavas maldições e de que também me falaste, eis que esse dinheiro está comigo; eu o tomei. Então, lhe disse a mãe: Bendito do SENHOR seja meu filho! Assim, restituiu os mil e cem siclos de prata a sua mãe, que disse: De minha mão dedico este dinheiro ao SENHOR para meu filho, para fazer uma imagem de escultura e uma de fundição, de sorte que, agora, eu to devolvo. Porém ele restituiu o dinheiro à sua mãe, que tomou duzentos siclos de prata e os deu ao ourives, que fez deles uma imagem de escultura e uma de fundição; e a imagem esteve em casa de Mica. E, assim, este homem, Mica, veio a ter uma casa de deuses; fez uma estola sacerdotal e ídolos do lar e consagrou a um de seus filhos, para que lhe fosse por sacerdote. Naqueles dias, não havia rei em Israel; cada qual fazia o que achava mais reto.

Havia um moço de Belém de Judá, da tribo de Judá, que era levita e se demorava ali. Esse homem partiu da cidade de Belém de Judá para ficar onde melhor lhe parecesse. Seguindo, pois, o seu caminho, chegou à região montanhosa de Efraim, até à casa de Mica. Perguntou-lhe Mica: donde vens? Ele lhe respondeu: sou levita de Belém de Judá e vou ficar onde melhor me parecer. Então, lhe disse Mica: fica comigo e sê-me por pai e sacerdote; e cada ano te darei dez siclos de prata, o vestuário e o sustento. O levita entrou e consentiu em ficar com aquele homem; e o moço lhe foi como um de seus filhos. Consagrou Mica ao moço levita, que lhe passou a ser sacerdote; e ficou em casa de Mica. Então, disse Mica: sei, agora, que o SENHOR me fará bem, porquanto tenho um levita por sacerdote.

JUÍZES 18:1-6 (RA)

Naqueles dias não havia rei em Israel e a tribo dos danitas buscava para si herança em que habitar porquanto, até àquele dia, entre as tribos de Israel, não lhe havia caído por sorte a herança. Enviaram os filhos de Dã cinco homens dentre todos os da sua tribo, homens valentes, de Zorá e de Estaol, a espiar e explorar a terra; e lhes disseram: ide, explorai a terra. Chegaram à região montanhosa de Efraim, até à casa de Mica, e ali pernoitaram. Estando eles juntos da casa de Mica, reconheceram a voz do moço, do levita; chegaram-se para lá e lhe disseram: quem te trouxe para aqui? Que fazes aqui? E que é que tens aqui? Ele respondeu: assim e assim me fez Mica; pois me assalariou, e eu lhe sirvo de sacerdote. Então, lhe disseram: consulta a Deus, para que saibamos se prosperará o caminho que levamos. Disse-lhes o sacerdote: ide em paz; o caminho que levais está sob as vistas do SENHOR.

JUÍZES 18:14-21 (RA)

Os cinco homens que foram espiar a terra de Laís disseram a seus irmãos: sabeis vós, que, naquelas casas, há uma estola sacerdotal, e ídolos do lar, e uma imagem de escultura, e uma de fundição? Vede, pois, o que haveis de fazer. Então, foram para lá, e chegaram à casa do moço, o levita, em casa de Mica, e o saudaram. Os seiscentos homens que eram dos filhos de Dã, armados de suas armas de Guerra, ficaram à entrada da porta. Porém, subindo os cinco homens que foram espiar a terra, entraram e apanharam a imagem de escultura, a estola sacerdotal, os ídolos do lar e a imagem de fundição, ficando o sacerdote em pé, à entrada da porta, com os seiscentos homens que estavam armados com as armas de guerra. Entrando eles, pois, na casa de Mica e tomando a imagem de escultura, a estola sacerdotal, os ídolos do lar e a imagem de fundição, disse-lhes o sacerdote: que estais fazendo? Eles lhe disseram: cala-te, e põe a mão na boca, e vem conosco, e sê-nos por pai e sacerdote. Ser-te-á melhor seres sacerdote da casa dum só homem do que seres sacerdote duma tribo e duma família em Israel? Então, se alegrou o coração do sacerdote, tomou a estola sacerdotal, os ídolos do lar e a imagem de escultura e entrou no meio do povo. Assim, viraram e, tendo posto diante de si os meninos, o gado e seus bens, partiram.

O LEVITA

Bem, aí está a estória. Essa passagem não é, propriamente, parte da história dos Juízes; é uma compilação de alguns relatos que nos permitem ver a condição social durante aquele período quando cada um fazia o que achava certo aos seus próprios olhos e não havia rei em Israel. Então, dentro desse contexto, entendemos que Mica não podia ir a Jerusalém. Ele decidiu que construiria uma réplica do templo em sua própria propriedade. Ele construiu o que ele pensava ser um edifício apropriado e fez os utensílios do tabernáculo, pois esses eram partes da mobiliária do templo, incluído entre eles o colete sacerdotal; mas depois ele também juntou algumas coisas dos povos ao seu redor, como os ídolos da família, as imagens que Deus havia proibido.

Mas veja, não obstante, existia o desejo de fazer as coisas como melhor ele pudesse. Assim, ele pegou um pouco do mundo e um pouco de Israel - aquilo que tinha sido revelado por Deus - e os misturou, até obter algo que ele pensava que agradaria ao Senhor. Então, naturalmente, ele ficou fascinado além de palavras quando um jovem pregador errante veio de Belém, uma cidade de Judá. Ele era um levita e sua mãe era da tribo de Judá. Apesar dele ser um levita, Deus deu permissão, por meio de Moisés, para que os levitas pudessem casar-se e unir-se às outras tribos de Israel.

Esse jovem não gostava da maneira de viver dos levitas. Ele tinha um impulso irresistível de viajar, portanto ele partiu para ver se podia melhorar por conta própria. Sentia que ser um levita era bom, mas que deveria existir oportunidades associada com isso. Portanto, ele foi para a casa de Mica. Alí esperou, foi convidado para entrar e pedido para ser o sacerdote. Mica fez um trato com ele. Ele disse: "você será o meu sacerdote, será meu pai e sacerdote, então eu lhe darei dez siclos¹ e uma roupa." O texto faz referência à um vestuário, mas, como vocês sabem, as pessoas daquela época vestiam o que é chamado uma galabia, uma espécie de túnica, como uma camisola longa. E ele deu roupa ou um vestuário, sua comida, e dez siclos por ano.

Sendo essa uma ótima vida para ele, ele decidiu que iria ficar alí e entrar na mistura de idolatria e o mais que havia na casa de Mica. Mas o povo de Dã veio. Era para eles terem expulsado os amorreus, mas os amorreus eram muito difíceis, e eles queriam achar alguém que fosse mais fácil de expulsar, de mover. E eles foram para a casa de Mica e o levita disse para eles seguirem adiante. Então notamos que eles descobriram que ali existia um povo segundo os costumes dos sidônios, em Laís. Eles eram tranquilos e não existia ninguém para protege-los. Assim eles, a tribo de Dã, pensaram que esse seria um ótimo lugar para tomar algumas terras para si. Quando os espias voltaram com homens que foram enviados para conquistar essa área, pensaram que, uma vez que eles acharam a terra através do jovem levita, seria esplêndido ter a assistência dele.

Então eles foram à casa de Mica, pegaram todas as coisas que ele tinha feito (as quais custou-lhe um bom dinheiro), pois, no mínimo, duzentos siclos tinha sido dado por uma peça da mobiliária. Assim eles pegaram tudo, tomaram posse de tudo, e levaram o levita. Foi algo muito duro para Mica, mas vocês irão notar que o jovem levita pôde ajustar-se a isso. Foi incrível como ele era flexível e quão fácil ele podia acomodar-se a essas mudanças quando havia uma pequena racionalização ao longo do caminho. Até onde ele podia ver, era mais importante server a uma tribo do que à família de um homem. Ele podia ministrar a muito mais pessoas. Pelo qual, justificou sua decisão considerando-a sábia. Sem nenhum peso na consciência ele pôde fazer o ajuste, e ficou calado enquanto eles levavam a mobília da pequena capela que Mica tinha construído. Todavia ele era um homem sábio; ao invés de ir na frente ou atrás, o que o colocaria em um lugar de perigo, ele se colocou bem no meio. Caso Mica mandasse algum dos seus servos para pegá-lo, ele estaria seguro com os soldados por todos os lados.

PRAGMATISMO

O que chamaremos isso e como aplicaremos isso na geração dos nossos dias? Seria inadequado se eu lhes falasse um pouco acerca da religião utilitarista², do cristianismo conveniente, e de um Deus útil? Gostaria de chamar atenção ao fato que em nossa época a filosofia imperante é o pragmatismo. Vocês entendem o que quero dizer com pragmatismo? Pragmatismo significa que se algo funciona, esse algo é verdade. Se tem êxito, é bom. E todas práticas, todos princípios, toda verdade, todos "ensinos", são provados perguntando: "Funcionam? Funcionam?" Então, de acordo com pragmatismo, o maior fracasso dos séculos tem sido alguns dos homens que Deus mais honrou.

Por exemplo, considerando que Noé foi um grande construtor de barco, sua ocupação principal não era construção de barco; era pregar. Ele foi um grande fracasso como pregador: só convenceu sua esposa, três filhos, e suas noras. Sete convertidos em 120 anos. Vocês não chamariam isto particularmente efetivo. Muitas organizações de missões teriam pedido aos seus missionários para retirar-sem à muito tempo antes disso. Eu digo que como construtor de barco ele foi muito bem, mas como pregador ele foi um fracasso.

Passando alguns anos encontramos com um homem pelo nome de Jeremias. Ele foi um pregador eficiente, mas ineficaz considerando os resultados. Se fossem medir estatisticamente quão bem sucedido Jeremias foi, ele obteria um grande zero. Pois encontramos que ele obteve bons resultados com o povo, não obteve bons resultados com a realeza, e até a associação ministerial votou contra ele e não queria nada que tivesse que haver com ele. Ele fracassou em tudo. O único que ao parecer foi capaz de agradar foi Deus... mas de outra maneira, ele foi um fracasso nítido.

¹ Cento e vinte gramas de prata/10 barras de prata.

² Utilitarismo: Doutrina que vê no útil o valor supremo da vida.

Depois vemos outra pessoa bem conhecida, o Senhor Jesus Cristo, que, segundo pragmatismo, foi um fracasso de acordo com todos os padrões. Ele nunca foi bem sucedido em organizar uma igreja ou uma denominação. Ele não conseguiu montar uma escola. Ele não teve êxito em estabelecer uma organização missionária. Nunca teve um livro impresso. Ele nunca foi capaz de ter algum dos vários critérios ou instrumentos que achamos ser tão úteis. (Não estou sendo sarcástico, eles são úteis.) E o nosso Senhor pregou por três anos, curou milhares de pessoas, alimentou milhares de pessoas; contudo, quando tudo terminou tinha cento e vinte... quinhentos a quem Ele pôde se revelar depois de Sua ressurreição. E no dia em que Ele foi entregue, um homem disse: “Se todos os outros Te abandonem, eu irei morrer por Ti”. Ele olhou para este e disse: “Pedro, você não conhece o seu próprio coração. Você irá me negar três vezes antes do galo cantar essa manhã.” Então todos os homens O abandonaram e fugiram. Por todos padrões de nossa geração ou qualquer geração, nosso Senhor foi um fracasso singular.

A questão vem a ser a seguinte: qual é o padrão de êxito e pelo que iremos julgar nossas vidas e nosso ministério? E a questão que você irá perguntar a si mesmo: “é Deus um fim ou é Ele um meio?” Nossa geração está pronta para honrar decisões bem sucedidas. Enquanto uma pessoa pode fazer as coisas ou fazer o trabalho, então a nossa geração está preparada para dizer “muito bem”.

Então temos que perguntar a nós mesmos no início do nosso ministério, e de nossa peregrinação, e de nossa caminhada: “Será que iremos ser levitas que servem a Deus por dez siclos e uma roupa?” As vezes, como ao levita, servimos a homens em nome de Deus, ao invés de servir a Deus. Embora ele fosse um levita e realizava atividades religiosas, ele estava procurando por um lugar que lhe daria reconhecimento; um lugar que lhe daria aceitação; um lugar que lhe daria segurança; um lugar onde ele poderia brilhar em termos dos valores que eram importante para ele. Seu negócio era servir em atividades religiosas, então queria conseguir um emprego religioso. Ele ficou muito feliz quando soube que Mica tinha uma vaga. Mas ele tinha decido que valia dez siclos e uma roupa, e estava pronto para vender a si mesmo à qualquer um com essa oferta. Se alguém vinhesse e o desse mais, ele se venderia à esse. Mas ele colocou um valor nele mesmo e acreditou que seu serviço religioso e suas atividades eram apenas um meio para atingir um fim, e do mesmo modo, Deus era um meio para atingir um fim.

HUMANISMO

Agora, para entender as implicações disto no século XX, temos que voltar cento e cinquenta anos atrás, à um conflito que atacou o cristianismo. Logo após os grande avivamentos nos Estados Unidos com Finney, o Espírito de Deus tendo sido derramado maravilhosamente em algumas porções de nosso país, veio um ataque aberto da Europa a nossa fé por meio de críticas tremendas. Darwin acabara de postular sua teoria da evolução, e alguns filósofos a adaptaram às suas filosofias, e teólogos a aplicaram às Escrituras. Cerca de 1850 podemos marcar o início de um ataque frontal à palavra de Deus. Satanás sempre a tinha atacada insidiosamente. Mas agora era temporada de caça sobre o Livro, temporada de caça sobre a Igreja. Voltaire, na França, declarou que iria viver para ver a Bíblia se tornando relíquia, colocada apenas nos museus; que ela iria ser absolutamente destruída pelos argumentos que ele que estava vigorosamente apresentando contra ela.

Bem, qual foi o efeito disso? A filosofia do dia converteu-se em humanismo. Pode-se definir humanismo dessa forma: humanismo é uma declaração filosófica estabelecendo que o fim de toda existência é a felicidade do homem; a razão da existência é a felicidade do homem. De acordo com o humanismo, a salvação é simplesmente um fato de obter toda felicidade que se pode da vida. Se vocês são influenciados por alguém como Nietzsche, proclamador de que a única satisfação verdadeira na vida é o poder, e que o poder é sua própria justificação, e que depois de tudo o mundo é uma selva, então depende do homem ser feliz, a tornar-se poderoso, e tornar-se poderoso por qualquer meio que ele puder utilizar. Pois é apenas nessa posição de ascendência ou, como nós vimos ontem à noite, na adoração de Moleque, que alguém pode ser feliz. Com o correr do tempo, o humanismo produziria um Hitler, que tomaria a filosofia de Nietzsche como seu princípio de operação e guia, e diria ao seu povo: estamos destinados a reinar o mundo. Portanto, qualquer meio que podemos usar para realizá-lo é a nossa salvação.”

Mas, alguém veio e disse: “mas não, o fim da existência é a felicidade, mas, felicidade não vem através de autoridade sobre pessoas, felicidade vem através de experiências sensuais.” Então temos o tipo de existencialismo que caracteriza a França hoje, o que deu origem ao beatnikism³ nos Estados Unidos e à sensualidade vulgar do nosso país. Já que o homem é essencialmente um animal glandular cujos maiores momentos de êxtase vem através do exercício de suas glândulas, Salvação é simplesmente achar a maneira mais desejável para gratificar essa parte de uma pessoa. Então isso tornou-se o efeito do humanismo, que o fim da existência é a felicidade do homem. John Dewey, naquele tempo um filósofo americano que influenciou a educação, foi capaz de persuadir os educadores de que não existem padrões absolutos. As crianças não deveriam ser ensinadas em nenhum padrão particular. Para ele, o fim da educação era simplesmente deixar a criança expressar a si mesma e expandir naquilo que ela é, e achar sua felicidade em sendo quem ela quer ser. Então tínhamos uma anarquia cultural, na qual cada pessoa pode fazer o que parecer certo em seus próprios olhos, e não tínhamos um Deus para governar sobre nós. A Bíblia tinha sido descontada, proibida, e refutada. Deus tinha sido desentronizado; Ele não existia; Ele não tinha relacionamento pessoal com indivíduos. Jesus Cristo era um mito ou apenas um homem, assim eles ensinaram. Por consequência todo o fim da existência era felicidade. O indivíduo estabeleceria os padrões de sua felicidade e os interpretava.

³ *Beatniks*: um dissidente no vestir e no comportamento.

LIBERAL, FUNDAMENTAL ou... NENHUM DOS DOIS?

Agora, como a religião tinha que existir porque muitas pessoas viviam dela, tiveram que achar alguma maneira para justificar sua existência. Então, cerca de 1850, a Igreja se dividiu em dois grupos. Um grupo foi os liberais, que aceitou a filosofia do humanismo e tentou achar alguma relevância dizendo algo parecido com isto à sua geração: “nós não sabemos se existe um céu; nós não sabemos se existe um inferno; mas sabemos que tens setenta anos para viver! Sabemos que podes beneficiar-te muito com a poesia, com pensamentos sublimes e aspirações nobres. Portanto, é importante que venhas à igreja ao domingo, para que possamos ler algumas poesias, para que te demos alguns provérbios, axiomas, e regras para viver. Não podemos falar nada sobre o que acontecerá quando você morrer, mas iremos te dizer isso, se vieres toda semana, pagares, ajudares, e ficares conosco, iremos colocar molas em teu vagão e tua viagem será mais confortável. Não podemos garantir nada sobre o que acontecerá quando morreres, mas se vieres conosco, iremos te fazer mais feliz enquanto vives.” Então isso tornou-se a essência do liberalismo. É simplesmente nada mais que tentar e colocar um pouco de açúcar no café amargo na travessia humana e adoçá-la por um tempo. Isso é tudo que o liberalismo podia dizer.

Bem, agora a filosofia da atmosfera é humanismo. O fim principal da existência é a felicidade do homem. Há outro grupo de pessoas que se mantiveram longe dos liberais. Este grupo é ao que eu pertencço, os fundamentalistas. Eles dizem: “nós cremos na inspiração da Bíblia! Cremos na divindade de Jesus Cristo! Cremos no inferno! Cremos no céu! Cremos na morte, sepultamento, e ressurreição de Cristo!” Mas lembre: a atmosfera é humanismo. E humanismo declara que o fim principal da existência é a felicidade do homem. Humanismo é como um fedor que sai de uma cova; simplesmente permeia em todos os lugares. Humanismo é como uma infecção, uma epidemia; simplesmente está em toda parte.

Então não foi muito tempo até que as coisas mudaram. No início, os fundamentalistas se conheciam entre si porque diziam: “nós cremos nessas coisas!” Eram homens que, na maioria das vezes, encontraram-se com Deus. Mas você vê, pouco depois de ser dito: “essas são as coisas que nos estabelece como fundamentalistas!”, a segunda geração disse: “é assim que nos tornamos um fundamentalista! Creia na inspiração da Bíblia! Creia na divindade de Cristo! Creia em Sua morte, sepultamento, e ressurreição! E assim torne-se um fundamentalista.” Então não foi muito tempo até que o humanismo chegou à nossa geração, no qual todo o plano de salvação se resume em dar consentimento intelectual à algumas declarações de doutrina. Uma pessoa era considerada um cristão porque ela podia dizer: “a quatro ou cinco coisas que lhe era perguntado. Se ela soubesse onde dizer “Aham”, alguém a daria tapinhas nas costas, apertava sua mão, sorria amplamente, e diria: “Irmão, estás salvo!”. Chegou ao ponto em que salvação era nada mais do que um consentimento a um método ou a uma fórmula, e o fim dessa salvação era a felicidade do homem, pois o humanismo penetrou. Se fosses analisar fundamentalismo em contraste ao liberalismo de cem anos atrás (como se desenvolveu, pois não o estou indentificando nesse tempo) seria algo assim: os liberais dizem que o fim da religião é fazer o homem feliz enquanto ele vive, e o fundamentalista diz que o fim da religião é fazer o homem feliz quando ele morrer.

Mas novamente! O fim de toda a religião proclamada era a felicidade do homem. O liberal dizia: “através da mudança social e ordem política iremos nos desfazer das favelas, iremos nos desfazer do alcoolismo, vício de drogas, e pobreza. E iremos trazer O CÉU À TERRA! E FAZER-TE FELIZ ENQUANTO VIVERES! Não sabemos de nada depois disso, mas queremos te fazer feliz enquanto vives!” Eles tentaram colocar o humanismo em prática, só que acabaram com um choque terrível quando chegou a Primeira Guerra Mundial e ficaram completamente perplexos diante da Segunda Guerra Mundial, pois pareciam chegar a lugar nenhum.

E então os fundamentalistas, seguindo a linha daqueles liberais, agora estão se sintonizando nesta mesma onda de humanismo. Até encontrarmos algo assim: “aceite Jesus para você poder ir para o céu! Você não quer ir para aquele inferno velho, sujo, nojento, e ardente quando existe um céu lindo lá em cima! Vem agora para Jesus para poderes ir para o céu!”

E o apelo poderia ser tão egoísta como alguns homens sentados em uma cafeteria, decidindo que irão roubar um banco para obter alguma coisa por nada! Atualmente existe uma maneira de fazer o chamado aos pecadores que soa exatamente como uma conspiração para roubar o proprietário de uma estação de gasolina os ganhos de sábado sem trabalhar por eles.

Humanismo é, eu creio, o mais mortífero e desastroso de todos os fedores filosóficos que penetrou através da grade do buraco do Inferno. Ele tem penetrado muito a nossa religião. E SE OPÕE TOTALMENTE AO CRISTIANISMO! Infelizmente ela é raramente reconhecida. E aqui achamos Mica, querendo ter uma pequena capela, e quer ter um sacerdote, e quer ter orações, e quer ter devoção, porque “EU SEI QUE O SENHOR IRÁ ME FAZER BEM!” E ISSO É EGOÍSMO!!! ISSO É PECADO!!! E o levita vem e se acomoda! Porque ele quer um lugar! Ele quer dez siclos e uma roupa e sua comida! E assim, que ele tenha o que quer, e Mica possa ter o que quer, ELES VENDEM DEUS por dez siclos e uma camisa. E ISTO É A TRAIÇÃO DOS SÉCULOS! Esta é a traição na qual vivemos. E eu não posso ver como Deus pode transformar essa situação a não ser que voltemos ao cristianismo, em DIRETO E TOTAL CONTRASTE AO HUMANISMO FEDORENTO que tem perpetrado em nossa geração em nome de Cristo.

Temo que o humanismo se tornou tão sutil que está por toda parte. O que é? Em essência é isto: que este postulado filosófico que o fim de toda existência, é a felicidade do homem, está sendo coberto com termos evangélicos e doutrinas bíblicas - ao extremo que Deus reina no céu em prol da felicidade do homem. Jesus Cristo foi encarnado para a felicidade do homem, todos os anjos existem ...Todas as coisas são para a felicidade do homem! E EU LHE DIGO QUE ISSO É ANTICRISTÃO!!! Não é o homem feliz? Não pretendeu Deus fazer o homem feliz? Sim. Mas como consequência, e não como seu propósito principal!

REVERÊNCIA À VIDA

Há um homem bom, altamente admirado pelos pensadores raros de nossa época, lá na África, o querido Dr. Schweitzer. Que Deus o abençoe! Ele é um homem brilhante. É um filósofo, doutor, músico e compositor - sem dúvida, um homem brilhante. Mas ele nunca deve ser chamado de cristão. E ele consideraria um insulto pessoal se lhe dissesse que ele é um cristão. Ele não vê Cristo como tendo qualquer relevância à sua filosofia ou vida. Ele é um humanista! Um dia, o Dr. Schweitzer estava sentado na proa do barco, navegando rio acima no Rio Congo a caminho da sua estação e observando os funcionários do governo belga, que com os seus rifles de alto poder estavam disparando nos crocodilos, mandando-os aos bancos laterais ao largo do rio. Eles eram atiradores expertos. Usavam essas balas expansivas que explodem dentro dos crocodilos. Cada bala fazia os crocodilos dar em voltas no ar por causa da contração de seus músculos. Quem sabe vocês estejam perguntando: “e como você sabe esses detalhes?” Bem, para a minha vergonha, eu fui culpado do mesmo no rio Nilo. E lá estavam aqueles funcionários; esse era seu esporte. Metiam os crocodilos em bolsas e marcavam a conta com um cordão que tinham no mesmo lugar onde guardavam suas armas, fazendo nó para poder ver quantos crocodilos haviam matado. Um desperdício de vida colossal! E foi a partir dessas experiências que Schweitzer adquiriu a essência de sua filosofia. Sabe qual é? Três palavras: reverência à vida... reverência à vida. Vida de crocodilo, vida humana, e outros tipos de vida.

Meu amigo, George Kline (que estava aqui semana passada) mora a noventa e cinco quilômetros da estação do Dr. Schweitzer. Dr. Schweitzer é tão convicto a respeito da reverência à vida que ele não gosta de esterelizar sua cirurgia. Ele faz a cirurgia mais suja na África, “porque bactéria é vida”, e ele não quer machucar as bactérias boas ao matar as bactérias ruins, e assim deixava que elas vivessem juntas.

Em uma ocasião, seu órgão se quebrou. Alguém lhe deu um órgão para que fosse usado. O sr. Kline é um organista experto e também repara órgão. Ele foi visitar o Dr. Schweitzer, e o Dr. Schweitzer perguntou:

“George, você acha que pode concertar o meu órgão?”

E ele respondeu, “É provável que sim, deixa-me tentá-lo”. Então ele tirou a tampa traseira e, para seu espanto, descobriu um grande ninho de baratas. Com seu característico entusiasmo e zelo americano, George começou a pisotear as baratas sem deixar nenhuma escapar. E o bom doutor veio, seu cabelo em pé mais reto do que já esteve por muito tempo, e por causa de sua raiva ele disse: “pare com isso agora mesmo!”. George falou: “Por quê? Elas estão arruinando seu órgão.” Ele disse: “tudo bem, elas só estavam fazendo o que faz em por natureza.” E disse: “Você não pode matá-las.” Então um dos meninos veio e disse: “está tudo bem, senhor Kline.” E de abaixou e com muita ternura as apanhou e as colocou em uma bolsa pequena, fechando a boca da bolsa. Ele levou as baratas para a selva e lá as soltou. Aqui estava um homem que creu em sua filosofia: reverência à vida. Completamente dedicado a ela! Completamente consistente! Até quando o assunto era baratas ou um micróbio. Vocês vêem? Isto é humanismo, isto é consistência.

AGORA EU PERGUNTO QUAL É A FILOSOFIA DE MISSÕES? QUAL É A FILOSOFIA DE EVANGELISMO? QUAL É A FILOSOFIA DE UM CRISTÃO?

Se vocês me perguntarem o por que eu fui para a África, eu lhes direi que fui primeiramente para “melhorar” a justiça de Deus. Eu não achava certo ninguém ir para o Inferno sem a oportunidade de ser salvo. Então fui para dar aos pecadores pobres uma chance de irem para o céu. Eu não coloquei em muitas palavras, mas se vocês analisarem o que acabei de lhes dizer vocês sabem o que é isso? Humanismo. Que eu simplesmente estava usando as previsões de Jesus Cristo como um meio de melhorar as condições humanas de sofrimento e miséria. E quando cheguei à África, descobri que eles não eram pequenos pagãos, pobres e ignorantes correndo pela selva, procurando por alguém para falar-lhes como irem para o céu. Eles eram MONSTROS DE INIQUIDADE!!! ELES ESTAVAM VIVENDO EM COMPLETA E TOTAL PROVOCAÇÃO AO CONHECIMENTO DE DEUS QUE EU JAMAIS SONHEI QUE ELES VIVESSEM! Eles mereciam o Inferno porque eles recusaram completamente a andar na luz de suas consciências, e na luz da lei escrita no coração deles, e no testemunho da natureza, e na verdade que eles sabiam! E quando eu descobri isso, lhes asseguro que fiquei tão zangado com Deus que em uma ocasião, em oração, eu lhe disse que foi um grande, pequeno ato que Ele fez me mandando para lá para alcançar este povo que estava esperando para ser informado como ir para o céu. Quando cheguei lá descobri que eles sabiam sobre o céu, e não queriam ir para lá, e que eles amavam seu pecado e queriam continuar nele.

Fui para lá motivado por humanismo. Tinha visto fotos de leprosos, tinha visto fotos de úlceras, tinha visto fotos de funerais nativos, e não queria que os meus semelhantes humanos sofressem no Inferno eternamente depois de uma existência tão miserável aqui na terra. Mas foi alí na África que Deus começou a rasgar o revestimento deste humanismo! Foi naquele dia em meu quarto, com a porta trancada, que lutei com Deus. Porque aqui eu estava, confrontando com o fato que as pessoas que eu pensava serem ignorantes e queria saber como ir para o céu e estava dizendo: “alguém vem nos ensinar”, Na verdade não queriam tirar o tempo para falar comigo ou com alguém. Eles não tinham interesse na Bíblia e nem em Cristo, e eles amavam seu pecado e queriam continuar nele. E foi nesse lugar, nesse momento, quando senti que toda a situação era uma farsa e uma zombaria, e que fui enganado! Eu queria voltar para casa.

Alí, sozinho em meu quarto, enquanto honestamente enfrentei Deus com o que o meu coração estava sentido, parecia-me que escutei-Lhe me dizer: “sim, não fará justiça o Juíz de toda a terra? Os pagãos estão perdidos. E eles irão para o Inferno. Não porque não escutaram o Evangelho. Eles irão para o Inferno porque são pecadores, que amam seus pecados! E porque merecem o Inferno. Mas, eu não te mandei para lá por causa deles. Não te mandei para lá por amor a eles.” E escutei tão claro como nunca, mesmo que não foi com a voz física, mas foi o eco da verdade dos séculos, achando seu caminho a um coração

aberto. Eu escutei Deus falando ao meu coração naquele dia algo assim: “Eu não te mandei para a África por amor aos pagãos. Eu te enviei para África por amor a Mim. Eles merecem o Inferno! Mas EU OS AMO!!! E EU SOFRI AS AGONIAS DO INFERNO POR ELES!!! EU NÃO TE ENVIEI PARA LÁ POR ELES!!! EU TE ENVIEI PARA LÁ POR MIM! NÃO MEREÇO EU A RECOMPENSA DO MEU SOFRIMENTO? NÃO MEREÇO EU AQUELES POR QUEM EU MORRI?” E isso inverteu tudo, mudou tudo, e colocou tudo em perspectiva correta! Eu já não mais trabalhava para Mica e dez siclos e uma camisa. Mas estava servindo ao Deus vivo. Eu não estava lá por causa dos pagãos: eu estava lá pelo Salvador que sofreu as agonias do Inferno por mim que não merecia. Mas Ele merecia os pagãos porque Ele morreu por eles.

Vocês vêem? Permita-me ilustrar, permita-me resumir. Cristianismo diz: “O fim de toda existência é a glória de Deus.” Humanismo diz: “O fim de toda existência é a felicidade do homem.” Um é nascido no Inferno, a deificação do homem. E O OUTRO É NASCIDO NO CÉU, A GLORIFICAÇÃO DE DEUS! E um é levita servindo Mica, e o outro é um coração que é indigno servindo ao Deus vivo, porque é a maior honra no universo.

E VOCÊ?

E você? Por que você se arrependeu? Eu gostaria de ver pessoas se arrependendo em termos bíblicos novamente. George Whitefield entendia isso. Ele esteve uma vez no Boston Commons falando a vinte mil pessoas e lhes disse: “escutem, pecadores, vocês são monstros, MONSTROS DE INIQUIDADE! Vocês merecem o Inferno! E o pior de seus crimes é que, ainda que sendo criminosos, não tenham tido a graça de reconhecê-lo! Se vocês não chorarem por seus PECADOS e seus crimes contra o Deus Santo, George Whitefield irá chorar por vocês!” Aquele homem levantava sua cabeça e chorava como um bebê. Por quê? Porque eles estavam em perigo de irem para o Inferno? Não! Porque eles eram monstros de iniquidade que sequer viam seus pecados ou se importavam com seus crimes. Vocês vêem a diferença? Vocês vêem a diferença? A diferença é que aqui está alguém tremendo porque irá ser ferido no Inferno. E ELE NEM SEQUER SE DÁ CONTA DA ENORMIDADE DE SUA CULPA!!! E NÃO TEM NENHUM SENTIDO DA ENORMIDADE DO SEU CRIME!!! E NÃO TEM NENHUM SENTIDO DE SEU INSULTO CONTRA A DIVINDADE!!! Ele só está tremendo porque sua pele está prestes a ser chamuscada. Ele está com medo. E eu lhes submeto que, apesar do medo ser um bom trabalho em nos preparar para graça, não é o lugar para parar. O Espírito Santo não pára no medo. Essa é a razão porque ninguém podem receber a Cristo para salvação até que elas se arrependam. E ninguém pode se arrepender até que tenha sido convencido. E convicção é o trabalho do Espírito Santo que ajuda um pecador a ver que ELE É UM CRIMINOSO DIANTE DE DEUS E MERECE TODA IRA DE DEUS. E SE DEUS O ENVIASSE AO CANTO MAIS BAIXO DO INFERNO DO DIABO PARA SEMPRE E DEZ ETERNIDADES, QUE ELE MEREZIA TUDO ISSO, e cem vez mais, porque ELE VIU SEUS CRIMES!

OS PREGADORES

Essa é a diferença entre as pregações do século vinte e as pregações de John Wesley. Wesley era um pregador da justiça que exaltou a santidade de Deus. E quando ele ficava em pé durante os sermões de duas a três horas que costumava falar ao ar livre, exaltava a santidade de Deus, a lei de Deus, a retidão de Deus, a justiça de Deus, a sabedoria de Seus requisitos, e a justiça de Sua ira e furor. Depois ele retratava aos pecadores a enormidade de seus crimes, sua rebelião aberta, sua traição, e sua anarquia. O poder de Deus descia de uma maneira na multidão que, em uma ocasião, fontes confiáveis reportam que quando ele terminou de pregar havia mil e oitocentas pessoas estiradas no chão, completamente inconsciente. Eles tinham tido a revelação da santidade de Deus, e diante dessa luz tinham visto a enormidade de seus pecados. E Deus havia penetrado suas mentes e corações de tal forma que eles tinham caído no chão. Isso não aconteceu apenas nos dias de Wesley; aconteceu também nos Estados Unidos, em New Haven, Connecticut, em Yale. Um homem chamado John Wesley Redfield ministrava continuamente ao redor de New Haven, culminando grandes reuniões que eram realizadas no ginásio de Yale, o primeiro ginásio construído em Yale no século dezoito. Naqueles dias as polícias estavam acostumadas a que se vissem alguém estirado no chão chegavam perto dessa pessoa e cheiravam para ver se ela tinha hálito de álcool. Se tivesse hálito alcoólico, o prenderiam; mas, se não, era que tinham a “doença de Redfield”. E tudo que precisava ser feito se alguém tivesse “doença de Redfield” era levá-lo para um lugar calmo e esperar que ele voltasse a si. Pois se fossem bêbados, deixavam a bebida; se fossem cruéis, deixavam de ser cruéis; se fossem imorais, renunciavam a sua imoralidade; se fossem ladrões, devolviam o que tinham roubado. Pois ao ver a santidade de Deus e ao ver a enormidade do seu pecado o Espírito de Deus os deixavam inconscientes por causa do peso de sua culpa. De alguma forma no derramamento do poder de Deus pecadores se arrependiam de seus pecados e eram salvos por Cristo.

A DIFERENÇA!

Mas havia uma diferença! Não era tentado convencer um homem “bom” que ele estava em problema com um Deus “mal”. Mas era convencer HOMENS MAUS que eles mereciam a ira e o furor de um DEUS BOM! E a consequência era arrependimento, que levava à fé, e que levava à vida. Queridos amigos, há apenas uma razão, uma razão, para o pecador se arrepender e é: porque Jesus Cristo merece a adoração e a reverência e o amor e a obediência de seu coração. Não porque você irá para o céu. Se a única razão pela qual você se arrependeu, querido amigo, foi para evitar o Inferno, tudo o que você é simplesmente um levita servindo por dez siclos e uma camisa! Só isso! Você está tentado servir a Deus porque Ele me fará bem. Mas um coração arrependido é um coração que tem visto algo da enormidade de seu crime de brincar em ser Deus e negar ao Deus reto e justo a adoração e a obediência que Ele merece! Por que um pecador deve se arrepender? PORQUE DEUS MERECE A OBEDIÊNCIA E AMOR QUE ELE RECUSOU LHE DAR! Não para que ele vá para o céu. Se a única razão que ele se arrependeu é para ir para o céu, isto é nada mais que tentando fazer um trato ou barganhar com Deus.

Por que um pecador deve abandonar todos seus pecados? Por que deve ser desafiado a fazer isso? Por que ele deve restituir os danos quando vem a Cristo? PORQUE DEUS MERECE A OBEDIÊNCIA QUE ELE EXIGE!!!

Eu tenho falado com pessoas que não têm a seguridade de que seus pecados podem ser perdoados. Elas querem se sentir seguras, antes que elas estejam dispostas a se entregar a Cristo. Mas eu creio que os únicos a quem Deus verdadeiramente testifica por Seu Espírito e são nascidos Dele, são as pessoas, quer que elas digam ou não, que vêm a Jesus Cristo e dizem algo assim: “Senhor Jesus, eu irei Te obedecer, e Te amar, e Te servir, e fazer o que Tu queres que eu faça enquanto eu viver, mesmo que eu vá para o Inferno no final do caminho, simplesmente porque TU ÉS DIGNO DE SER AMADO, OBEDECIDO, E SERVIDO, e eu não estou tentado fazer um trato Contigo!” Vocês vêem a diferença? Vocês vêem a diferença entre ser um levita servindo por dez siclos e uma camisa ou um Mica construindo uma capela porque Deus irá lhe fazer bem, e alguém que se arrepende para dar a glória a Deus.

Por que uma pessoa deve vir à cruz? Por que uma pessoa deve abraçar a morte com Cristo? Por que uma pessoa deve estar disposta à ir, em identificação, até à cruz e ao sepulcro e voltar à vida outra vez? Eu lhes direi o porquê: PORQUE ESTA É A ÚNICA MANEIRA QUE DEUS PODE SER GLORIFICADO EM UM SER HUMANO! Se você disser que é porque ele receberá alegria ou paz ou bênção ou sucesso ou fama então é nada mais que um levita servindo por dez siclos e uma camisa. HÁ APENAS UMA RAZÃO PARA VOCÊ IR À CRUZ, JOVEM. E isso é porque a não ser que você venha ao lugar de união com Cristo em morte, você está defraudando ao Filho de Deus a glória que Ele poderia obter de sua vida. Pois nenhuma carne irá se gloriar em Sua presença. E até que você tenha entendido a obra santificadora de Deus por meio do Espírito Santo levando-lhe à união com Cristo em morte, e sepultamento, e ressurreição, você tem que servir com o que você tem, e tudo o que você tem está debaixo da sentença de morte: personalidade humana, natureza humana, força humana, e energia humana. E Deus não irá receber glória de nada disso!

Então a razão de você ir à cruz não é que você obterá vitória, apesar que você obterá vitória. Não é que você terá alegria, apesar que você terá alegria. Mas a razão de você abraçar a cruz e perseverar até que você possa testificar com Paulo: “Estou crucificado com Cristo” (Gálatas 2:20), não é o que você irá obter dEle, mas o que Ele irá sacar de você para a glória de Deus. Da mesma forma, por que você não está perseverando em conhecer a plenitude do Espírito Santo? Por que você não está perseverando em conhecer a plenitude de Cristo? Irei lhe dizer o porquê: Porque a única maneira que Jesus Cristo irá receber a glória de uma vida que Ele redimiu com Seu Sangue Precioso é quando Ele pode encher essa vida com Sua Presença e viver através dela Sua própria vida.

O genial da nossa fé não é que aparentemos, como o levita que foi contrato para servir a Deus. Não, não. O genial da nossa fé é que cheguemos a um ponto onde reconhecemos que não podemos fazer nada, e tudo que podemos fazer é apresentar o vaso e dizer: “Senhor Jesus, Tu terás que enchê-lo. E tudo que for feito terá que ser feito por Ti e para Ti.” Mas, óh!, eu conheço tantas pessoas que estão tentando conhecer a plenitude de Deus para poder usá-Lo.

O PODER DO ESPÍRITO

Um pregador jovem veio a mim em Huntington, West Virginia. Ele disse: “irmão Reidhead, eu tenho uma igreja grandiosa. Tenho um programa de Escola Bíblica Dominical maravilhoso, e tenho um ministério de rádio crescendo; mas sinto uma necessidade pessoal, uma carência interior. Preciso ser batizado com o Espírito Santo, preciso ser cheio do Espírito. Uma pessoa me disse que Deus fez algo por você e estive pensando se você poderia me ajudar.” Eu olhei para o jovem, e sabe com quem ele se parecia? COMIGO. Parecia-se comigo. Eu simplesmente vi nele tudo que estava em mim. Você pensava que eu ia dizer “eu antes de...”. Não, escute, caro coração, se você já se viu alguma vez, você saberá que nunca será mais do que era. “Pois em mim e na minha carne não habita bem nenhum” (Romanos 7:18). Ele parecia comigo.

Ele era como um homem que chega ao posto de gasoline em um grande Cadillac e diz ao frentista: “enche-a com o melhor octano que você tem!” Bem, era assim que esse jovem aparentava. Ele só queria poder para melhorar seu programa. E Deus não será um meio para o fim de ninguém. Eu disse: “muitíssima desculpa, eu não creio que possa lhe ajudar.” ele perguntou: “por quê?” Eu disse: “Não acho que você está pronto.” Eu disse: “bem, suponha que você se vê vindo com um Cadillac. Você falou do seu programa, falou sobre seu rádio, falou sobre sua Escola Bíblica Dominical e sua igreja. Isso é muito bom. Você tem feito maravilhosamente bem sem o poder do Espírito Santo.”

Isso foi o que o cristão chinês disse quando ele voltou à China e lhe perguntaram: “o que mais lhe impressionou sobre a América?” Ele disse: “as grandes coisas que os americanos podem fazer sem Deus.” E o jovem pregador fez muito sem Deus. Agora ele queria algum poder para efetuar seus fins mais ainda. Eu disse: “não... não. Você está sentado detrás do volante e está dizendo para Deus: ‘dá-me poder para poder avançar’. Não irá funcionar assim. Você terá que ir para o banco do passageiro.” Mas eu conhecia o tipo, porque eu conhecia a mim mesmo. Eu disse: “não, isso nunca funcionará. Você terá que ir para o banco de trás.” E eu podia vê-lo inclinando-se do banco traseiro para agarrar o volante. “Não,” eu disse, “nunca servirá no banco de trás.”

Eu disse: “Antes de Deus fazer algo com você, sabe o que você tem que fazer?” Então ele disse: “O quê?” Respondi: “Você tem que sair fora do carro, levar as chaves, abrir o porta-mala, dar as chaves para o Senhor Jesus, entrar dentro do porta-mala, fecha-lo com força, e sussurrar pelo buraco da fechadura: ‘Senhor, enche-o com qualquer coisa que Tu queres e dirige-o. É Contigo daqui em diante.’”

É por isso que muitas pessoas que conhecemos não entram na plenitude de Cristo. Pois eles querem ser um levita com dez siclos e uma camisa. Eles têm servido a Mica, mas pensam que se eles tivessem o poder do Espírito Santo eles poderiam servir à tribo de Dã. Nunca funcionará. Nunca funcionará. Há apenas uma razão para Deus precisar de você, e essa é levá-lo um ponto onde, em arrependimento, você foi perdoado para Sua glória, e em vitória, você foi trazido ao lugar de morte para que Ele

possa reinar, e em plenitude; Jesus Cristo é capaz de viver e andar em você. Sua atitude é a atitude do próprio Senhor, que disse: “nada faço por Mim mesmo” (João 8:28). Nada falo por Mim mesmo. Eu não faço planos para Mim. Minha única razão de existir é para a glória de Deus em Jesus Cristo. Se eu tivesse que lhe dizer: “venha a ser salvo para que você vá para o céu, venha à cruz para você ter alegria e vitória, venha à plenitude do Espírito para que você seja satisfeito”, eu estaria caindo na armadilha do humanismo.

Eu irei dizer a você, amigo, se você está aqui sem Cristo, venha a Jesus Cristo e O sirva enquanto você viver, quer você vá para o Inferno no final do caminho, PORQUE ELE É DIGNO!

Eu digo a você, amigo cristão, venha à cruz e una-se com Ele em Sua morte, e entre em todo significado de morte do “eu” para que Ele possa ter glória. Digo a você, caro cristão, se você não conhece a plenitude do Espírito Santo, venha e apresente seu corpo como um sacrifício vivo, e deixe Ele lhe encher para que Ele possa ter o propósito de Sua vinda cumprido em você e obter glória através de sua vida. Não é o que você irá obter de Deus; é o que Deus irá obter de você. Vamos acabar, de uma vez para sempre, com Cristianismo utilitarista que faz de Deus um meio, ao invés do glorioso fim que Ele é. Vamos resignar. Vamos dizer a Mica que basta. Não iremos mais ser seu sacerdote servindo por dez siclos uma camisa. Vamos dizer à tribo de Dã que basta. E iremos e nos lançaremos aos pés perfurado com prego do Filho de Deus, e dizer-lhe que iremos obedecê-Lo, e amá-Lo, e servi-Lo, enquanto vivermos, PORQUE ELE É DIGNO!

O CORDEIRO QUE FOI MORTO

Dois jovens morávios escutaram sobre uma ilha na West Indies (atualmente o Caribe) onde um proprietário ateu, britânico, tinha 2000 a 3000 escravos. E o proprietário tinha dito: “nenhum pregador, nenhum clérigo, jamais irá morar nessa ilha. Se ele sofrer naufrágio, iremos mantê-lo em uma casa separada até que ele vá embora, mas ele nunca irá falar a qualquer um de nós sobre Deus. Chega com toda essa tolice!” Três mil escravos das selvas da África foram levados a uma ilha no Atlântico e para lá morar e morrer sem jamais poder escutar de Cristo. Dois jovens morávios souberam disso. Eles se venderam como escravos ao plantador britânico, e usaram o dinheiro que receberam de sua própria venda - porque o dono não lhes pagou mais do que houvera pago por qualquer escravo – para pagar suas passagens à ilha, pois o plantador sequer iria transportá-los.

Enquanto o barco saiu de Hamburg, começando a ser dirigido lentamente no Mar do Norte, levado pela marea, os morávios de Herrenhut vieram ver os dois rapazes de apenas vinte anos, porque jamais iriam retornar. Não era uma viagem missionária de quatro anos; se venderam para ser escravos para a vida toda, já que, por serem cristãos, a única forma de poder estar na ilha era irem assim, como escravos. Suas famílias estavam alí chorando, porque sabia que nunca iria voltar a vê-los. E se perguntavam como seria o lugar onde estavam indo e questionaram se havia sido sábia sua decisão. Enquanto o navio desaparecia com a maré e a separação alargou-se, os jovens viam como se distanciavam cada vez mais. Então, um deles, com um braço entrelaçado com o do seu companheiro, levantou a voz e gritou fortemente através da distância as últimas palavras que se escutaram deles. Foram estas: “Que o Cordeiro que foi morto, receba a recompensa por Seu sofrimento!” Essa tornou-se o clamor das missões maróvianas. E essa é a nossa única razão de existir: que o Cordeiro, que foi morto, possa receber a recompensa por Seu sofrimento!

* Essa mensagem pode ser copiada e distribuída gratuitamente contanto que não seja alterada.